

Medicina do Adolescente | Caso Clínico

PD-091 - (20SPP-9616) - “O SEXTO SENTIDO” – QUANDO A REALIDADE É MAIS ASSUSTADORA QUE A FICÇÃO!

Tânia Gomes Dos Santos¹; Rita Nascimento¹; Marta Nazha¹; Cristina Lírio Pedrosa²

1 - USF São Filipe; 2 - Hospital São Bernardo

Introdução / Descrição do Caso

As vivências traumáticas na infância exercem grande impacto na aprendizagem, no comportamento e na saúde física e mental, podendo ter consequências nefastas nesta idade.

Menina de 12 anos, com diagnóstico de “perturbação da regulação dos impulsos e emoções”. Adotada aos 6 meses, reside com a mãe e os 2 filhos biológicos desta há 3 anos (10 meses numa instituição), por divórcio dos pais por violência doméstica. Nos últimos 2 anos, além do seguimento em Pedopsiquiatria e Psicologia, recorreu dezenas de vezes ao SU por alucinações visuais e auditivas com agravamento progressivo. Durante a entrevista descreve: “vi uma mulher pequena vestida de noiva e cheia de sangue a olhar para mim”, “pessoas estranhas a falar comigo, a quererem levar-me com elas... a quererem fazer mal à minha família”, tinha a “sensação de estar a ser puxada” (sic). Os episódios acompanhavam-se de movimentos anómalos da cabeça e dos membros, testemunhados. Há ainda referência a sensação de aperto no peito e agravamento nocturno quando dorme sozinha. À observação destaca-se apenas postura apelativa, ausência de ressonância afectiva e a presença de marcas de mutilação nos antebraços e calcanhares. Avaliação analítica e TC-CE sem alterações. O plano passou sempre por ajuste terapêutico, em ambulatório por “falta de vagas” de internamento. Após cerca de 2 anos de ajustes terapêuticos e recorrências ao SU, mudança de escola por *bullying* e necessidade de acompanhamento psiquiátrico pela mãe, começou a observar-se melhoria global do quadro.

Comentários / Conclusões

Este caso pretende ilustrar a complexidade da patologia pedopsiquiátrica e das consequências que uma abordagem menos intensiva – em ambulatório – pode ter para o desenvolvimento da criança e para o funcionamento da família.

Palavras-chave : ALUCINAÇÕES, PSICOPATOLOGIA DO ADOLESCENTE, APOIO MULTIDISCIPLINAR